



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA**

LARA CALIXTO SARMENTO

**O ALCOOLISMO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL:
UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

**LAGARTO
2023**

LARA CALIXTO SARMENTO

**O ALCOOLISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Médico.

Orientador: Prof. Dr. Thiago da Silva Mendes.

**LAGARTO
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à toda minha família, que apesar de todos os problemas, mantém-se unida pelo amor. Em especial, à minha mãe Cristina e ao meu pai Daniel, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Agradeço aos meus irmãos Igor e Dias, à minha sobrinha Júlia e à minha avó Maria Lourdes. Deixo aqui minha gratidão à Pérola, que nos acompanha há mais de 15 anos, e a Joana e Kaya, que tornaram os últimos dois anos mais leves. Agradeço também à Iracema, Arthur e Francisco, que sempre foram base de apoio e carinho para mim e para minha família.

Agradeço, imensamente, às minhas queridas amigas Marina Lima e Marina Reginato, que me acompanharam ao longo de toda minha vida e são boa parte da minha base emocional. Agradeço também à Jessica, à Ainara, à Brida, ao Gabriel, ao Victor, à Carla, à Linda, ao Alexandre e a todos os meus amigos que torcem por mim e que preenchem a minha vida de amor.

Agradeço do fundo do meu coração aos meus amigos da farmácia, da fisioterapia, da odontologia e aos amigos que fiz na medicina. Agradeço ao meu grupo de internato, Geissi, Lilica, Gisele e André, pelo apoio e pela boa companhia. Agradeço em especial à Geissi e ao Alexandre, por construírem o melhor ambiente domiciliar para mim durante as fases mais difíceis. Agradeço a todos aqueles que construíram o Levante Popular da Juventude, o DCE e o Conselho de Centro comigo.

Agradeço, principalmente, ao Thiago Mendes, pela confiança, pela orientação e pelo aprendizado. Agradeço, ainda, às docentes Lêda Lúcia, Ana Raquel e Priscilla Daisy por todos os ensinamentos e pelo belo exemplo de profissionais a ser seguido. Além desses, agradeço à Nathália Matos, Everaldo e Rodrigo Lúcio, por serem profissionais incríveis e por todo aprendizado.

Além de tudo, aos meus anos de vivência no Colégio de Aplicação, durante o Ensino Fundamental e Médio, que moldaram meu caráter e me possibilitaram seguir o meu caminho. Preciso, ainda, agradecer ao Presidente da República, Luíz Inácio Lula da Silva, à Ex-Presidente Dilma Rousseff e ao Ministro Fernando Haddad, por idealizarem e construírem o Campus Universitário da UFS, em Lagarto, onde eu estudei e estou finalizando a minha graduação. Por fim, dedico este trabalho ao Brasil da esperança.

RESUMO

Dados bibliográficos revelam que há uma alta prevalência de consumo alcoólico entre estudantes de medicina. Os futuros profissionais de saúde, especialmente os acadêmicos de medicina, serão produtos importantes na oferta e na garantia dos cuidados em saúde para toda uma população. A sua formação e performance são fundamentais para uma saúde satisfatória para todos. Dessa forma, é justificável uma atenção especial aos aspectos sociais que se estabelecem durante a fase universitária e as respectivas consequências para esse público. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi descrever os achados na literatura acerca do consumo alcóolico entre estudantes de medicina no Brasil. O estudo se tratou de uma revisão da literatura, realizada durante dois meses em 2022, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, nos idiomas inglês e português. Analisar na literatura a temática acerca do consumo alcóolico em estudantes de medicina no Brasil permitiu descrever os questionamentos acerca dos fatores existentes intrínsecos ao curso de medicina, compreendendo fatores interligados ao curso que possam potencializar ou possivelmente desenvolver alterações que compactuam com o crescente número de casos registrados de consumo alcóolico, permitindo, assim, associar variáveis utilizadas na literatura, que possam elucidar e gerar reflexões, direcionando atenção a tal condição, de grande importância para a saúde pública.

Palavras-chave: Alcoolismo. Estudantes de Medicina. Consumo de Álcool na Faculdade.

ABSTRACT

Bibliographic data reveal that there is a high prevalence of alcohol consumption among medical students. Future health professionals, especially medical students, will be important products in the provision and guarantee of health care for an entire population. Their training and performance are essential for a satisfactory health follow-up for everyone. In this way, it is justifiable to pay special attention to the social aspects that are established during the university phase and the respective consequences for this public. Thus, the objective of the present research project was to describe the findings in the literature about alcohol consumption among medical students in Brazil. The study was a literature review, carried out for two months in 2022, in the PubMed and Virtual Health Library databases, in English and Portuguese. Analyzing in the literature the theme about alcohol consumption in medical students in Brazil allowed us to describe the questions about the existing factors intrinsic to the medical course, comprising factors interconnected to the course that may enhance or possibly develop changes that are consistent with the growing number of registered cases. consumption, thus allowing to associate variables used in the literature that can elucidate and generate reflections directing attention to such a condition of great importance for public health.

Keywords: Alcoholism; Medical students; Alcohol Drinking in College.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Geral	9
2.2 Específicos	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
3.1 Contexto histórico sobre o uso do álcool	10
3.2 Ação do álcool no organismo humano	11
3.3 O alcoolismo e os estudantes de medicina no Brasil.....	11
3.4 Matriz curricular dos cursos de medicina e uso do álcool.....	12
4 METODOLOGIA.....	13
4.1 Tipo de Pesquisa	13
4.2 Coleta de dados	13
4.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	13
4.4 Análise dos dados.....	14
4.5 Considerações éticas	14
4.6 Pesquisas resultantes da busca na base de dados	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 Determinantes Sociais de Saúde.....	17
5.2 O uso do álcool pelos estudantes de Medicina	18
5.3 Fatores de risco e consumo de bebida alcóolica.....	19
5.4 O consumo excessivo de bebidas alcoólicas e as suas consequências.....	20
5.5 Consumo de bebida alcoólica e gênero	21
5.6 Propostas para a redução dos danos ocasionados pelo uso de álcool, visando promover à saúde e prevenir agravos nos universitários	21
5.7 Propostas e/ou Intervenções: considerações do autor	22
6 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é uma doença relacionada à dependência do indivíduo ao álcool. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), o uso constante dessa substância, de modo descontrolado e progressivo, pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis.

Essa doença pode trazer consequências negativas ao próprio indivíduo, bem como às pessoas que fazem parte de seu círculo social ou que estejam à sua volta, podendo ser justificado, considerando que grande parte dos acidentes de trânsito, comportamentos antissociais, violência doméstica, ruptura de relacionamentos, problemas no trabalho, alterações na percepção, reação e reflexos, aumentando a chance de acidentes de trabalho, são provenientes do abuso de álcool, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), estando interrelacionados.

O consumo de álcool no Brasil tem uma construção histórica cercada de projeções de vida e refúgio em meio às adversidades, gerando dependência, para Rocha *et al.* (2011). Além disso, quanto mais precoce a idade de início do uso do álcool, maior a propensão para se estabelecer dependência. O autor aponta que, os relatórios globais, como Who (2004), mostram que mais de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas mundialmente, havendo 76,3 milhões de pessoas diagnosticadas com distúrbios decorrentes do uso do álcool.

Esse número reflete em muitas áreas sociais e traz consequências à saúde de quem utiliza o álcool. Quando se trata de estudantes, implica a aceitação do conhecimento, a aprendizagem, a cognição e os reflexos práticos. O fator adoecimento pode ser uma consequência do uso abusivo do álcool e pode ocasionar um desgaste psicológico, possivelmente, desencadeando quadros depressivos e de ansiedade, bem como impactando negativamente a qualidade de vida do graduando, segundo Conceição *et al.* (2019).

O alcoolismo entre universitários se configura como algo unânime nas pesquisas de padrão de consumo de álcool nos estudantes de medicina no Brasil. O que ocorre é que muitos alunos que descontinuam os seus estudos, como consequência dos seus hábitos, comumente não são assistidos por esses estudos, segundo Pinheiro *et al.* (2017). Por esse motivo, é imprescindível uma análise encorpada dos motivos desencadeantes de um consumo prejudicial de álcool e outras substâncias.

O curso de Medicina no Brasil possui uma grade curricular pré-estabelecida pela matriz curricular brasileira, que apesar das reformas curriculares implementadas em diversas escolas na atualidade, ainda carrega consigo práticas antigas de aprendizagem. Assim, a

maioria dos cursos no país possui o modelo de formação predominantemente fragmentado no ensino das especialidades, majoritariamente voltado para atenção hospitalar, com formação mecanicista, biologicista e individualizante, segundo Vieira *et al.* (2018), o que, muitas vezes, sobrecarrega o aluno em quantidade de conteúdos em divisão de tempo, que se frustra e pode iniciar um consumo abusivo de álcool.

Além disso, a sociedade possui uma construção histórica carregada de preconceitos e ela denota que a profissão médica corrobora com uma ideia social de ascensão sobre outras profissões, devido a seu caráter objetivo em recuperar vidas. Segundo Conceição *et al.* (2019), isso faz com que estudantes de medicina se sintam pressionados a realizar diversas ações acadêmicas, como cursos, especializações, participação em ligas, projetos, congressos, pesquisas, concomitantemente às aulas e às suas requisições didáticas, mesmo sendo um curso com requisito integral tendo; portanto, o universitário pouco tempo para desenvolver atividades fora de sala de aula. Ainda segundo Conceição *et al.* (2019), com o objetivo de que o aluno esteja inteiramente preparado para lidar com as várias frentes de atuação médica, muitas vezes estabelecendo ideais de perfeição universitários, isso ocasiona possíveis futuras frustrações e pode se tornar um estopim para o consumo alcoólico.

Os futuros profissionais de saúde, especialmente os acadêmicos de medicina, serão produtos importantes na oferta e garantia dos cuidados em saúde para toda a população. A sua formação e performance são fundamentais para uma saúde satisfatória para todos. Dessa forma, é justificável uma atenção especial aos aspectos sociais que se estabelecem durante a fase universitária. É preciso garantir que os estudantes sejam bem formados, por isso, é necessária uma estrutura disciplinar que garanta um ambiente favorável para tal, segundo Gomes *et al.* (2019).

Mediante essas considerações, o presente estudo visou considerar os riscos do consumo abusivo de álcool relativo ao uso durante à graduação e carreira em medicina. Compreendendo a origem e os fatores de risco para o desencadeamento de eventos que levem ao consumo excessivo de bebidas alcóolicas, que causam danos cotidianos na vida desses estudantes, é possível sugerir propostas que ajudem a reduzir os danos ocasionados pelo quadro, podendo ser esses adotados por instituições de Ensino Superior, visando promover a saúde e prevenir agravos nos universitários.

Ao ter, como ponto de partida, as ideias apontadas e a busca de elementos que contribuam para esclarecer, discutir e analisar a temática em foco, o presente estudo se norteou pela seguinte questão: existem, disponíveis na literatura, fatores intrínsecos à

formação acadêmica em medicina que levem ao consumo abusivo de álcool entre os universitários?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

O objetivo geral deste estudo é escrever os achados encontrados na literatura sobre o consumo abusivo de álcool entre os estudantes de Medicina no Brasil.

2.2 Específicos

- a) Discorrer sobre a relação entre o alcoolismo e os estudantes de medicina no Brasil;
- b) Identificar os fatores de risco para o uso abusivo de bebidas alcoólicas nos estudantes de medicina brasileiros;
- c) Descrever as consequências do alcoolismo entre universitários;
- d) Sugerir propostas que ajudem a reduzir os danos ocasionados pelo uso de álcool, podendo esses ser adotados por instituições de Ensino Superior, visando promover a saúde e prevenir agravos nos universitários.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura remonta um conjunto de informações acerca da formação acadêmica em medicina, compreendendo fatores relacionados à composição da matriz curricular desse curso, bem como possíveis intercorrências que possam possibilitar ou levar ao início do consumo abusivo de álcool entre os universitários.

3.1 Contexto histórico sobre o uso do álcool

O álcool é a droga mais consumida dentro da sociedade brasileira, segundo Krapp (2019), de acordo com um levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca da média mundial em consumo de bebidas alcoólicas. Em 2014, o perfil de consumo brasileiro apresenta uma média de consumo maior que a mundial (8,7 e 6,2 litros de álcool/ano). Nesse sentido, Leal (2014) aponta que tanto para estudantes de Medicina quanto médicos, o consumo de componentes etílicos se apresenta em quantidades perigosas, embora os universitários ainda apresentem um padrão de consumo maior; e Gomes *et al.* (2019) destacam, ainda, que a população universitária se apresenta como grupo de risco importante para o uso abusivo de álcool.

O vinho e a cerveja já foram considerados bons quando tomados em doses terapêuticas, além desses, os gregos usavam outras drogas para fins cerimoniais e lúdicos, sendo o ópio a droga mais popular. Os antigos romanos, também, eram afetos ao álcool, havendo somente uma proibição para as mulheres e os menores de 30 anos, segundo Bertoli (2010).

Com o advento da industrialização, o álcool começa a ser produzido em grande escala, resultando na redução de preços ao consumidor. Para Bertoli (2010), o que provocou um estímulo do seu comércio. O hábito de se beber moderadamente, por vezes, torna a pessoa tolerante à bebida, podendo tornar os indivíduos de um bebedor moderado, para um alcoólatra.

Um dos perfis de consumo de álcool que mais cresce no Brasil, atualmente, é o modo de Beber Pesado Episódico (BPE), caracterizado pela OMS como cinco ou mais doses para homens e 4 ou mais doses para mulheres em um período de duas horas, segundo Silveira *et al.* (2008). Esse padrão de consumo está diretamente relacionado à embriaguez, que está presente de forma semelhante em todos os semestres entre os estudantes de medicina, além disso

também esteve presente em todos os momentos de lazer questionados aos estudantes e 59,5% relataram tal excesso, segundo Gomes *et al.* (2019) e Pinheiro *et al.* (2017).

3.2 Ação do álcool no organismo humano

Para Camacho *et al.* (2018), o álcool, quando ingerido, vai para o estômago, em seguida, imediatamente é absorvido e pela corrente sanguínea, percorre o corpo humano, passando pelos órgãos, até o cérebro. Segundo os autores, nos primeiros dez minutos, o corpo humano vivencia a formação do acetaldeído e ativa a enzima álcool-desidrogenase presente no fígado, que, por conseguinte, destrói a molécula do álcool. A quantidade na ingestão de álcool influencia diretamente na resposta corpórea. Nesse sentido, Camacho *et al.* (2018) afirmam que se apenas algumas doses forem consumidas, o período de ação do acetaldeído é curto e os estragos são menores, pois ele é atacado por outra enzima, o aldeído-desidrogenase, junto com outra substância, a glutatona, que transformam o acetaldeído em acetato, uma espécie de vinagre, não tóxica.

Na associação a tais ideias, Costa (2003) afirma que o álcool tem a sua ação preferencial sobre as membranas celulares que, por sua vez, funcionam como barreira ou porta de saída e entrada de substâncias específicas. Ele exemplifica na sua tese que, ao afetar as células e o seu funcionamento, o etanol consegue prejudicar todo o organismo, isso porque a grande quantidade ingerida, pode tornar as membranas endurecidas ou enfraquecidas, podendo até se dissolverem e serem de uma vez destruídas, fazendo com que substâncias venenosas penetram nas células, enquanto o seu citoplasma sai. Essa destruição, segundo Costa (2003), é uma das causas da cardiopatia alcoólica, por exemplo, e é o princípio básico da ação nociva do álcool sobre o Sistema Nervoso Central (SNC).

3.3 O alcoolismo e os estudantes de medicina no Brasil

Segundo Rocha *et al.* (2011), para os alunos das Ciências Biológicas e da Saúde, a prática do consumo crônico do álcool merece um enfoque diferenciado, visto que esses profissionais disseminarão os conhecimentos básicos em saúde para o resto da população. Isso corrobora com a premissa de Guthrie *et al.* (1995), quando afirmam que, de forma geral, um provável motivo para o elevado consumo de álcool é a ampla aceitação social, pois é mais comum os pais se alertarem com o filho que fuma um cigarro de maconha por mês, do que

com aquele que bebe todos os dias. Assim, Rocha *et al.* (2011) lançam a preocupação para esse público quando afirma,

Este ponto é mais preocupante em estudantes de Medicina, pois eles poderão se tornar dependentes com o uso problemático de álcool e drogas, e poderá haver interferência na habilidade de fazerem o diagnóstico precoce, encaminhamento e tratamento de pacientes dependentes (ROCHA *et al.*, 2011. p. 04).

Esse se torna, assim, um assunto de imprescindível importância para o campo da saúde pública, com ênfase nos espaços escolares.

3.4 Matriz curricular dos cursos de medicina e uso do álcool

Segundo Rodrigues *et al.* (2021), o processo de ingresso na universidade, associado à mudança para a vida adulta, na qual o jovem necessita assumir responsabilidades e ao excesso de cargas horárias na grade curricular, pode desencadear altos níveis de estresse, de ansiedade e de sintomas depressivos, que segundo Gomes *et al.* (2018), podem os levar à busca do consumo de álcool como mecanismo de fuga.

Para Sousa *et al.* (2020), no setor da saúde, a formação dos profissionais para o enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de drogas apresenta como foco a dependência, esquecendo-se de priorizar a prevenção e a existência de uma lacuna na formação desses profissionais.

Atualmente, as universidades brasileiras apresentam uma escassez de projetos pedagógicos, a fim de reduzir o consumo de álcool entre os estudantes universitários, segundo Rodrigues *et al.* (2021), com observância à matriz curricular, que não exerça pressão e não se torne uma prisão para os universitários.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo se tratou de uma revisão narrativa da literatura, que segundo Ercole *et al.* (2018), é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos nas pesquisas sobre uma temática, de maneira ordenada e abrangente, direcionada à revisão de teorias.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa foi realizada em 2022 e se tratou de um estudo do tipo qualitativo. Segundo Oliveira (2004), esse tipo de estudo prioriza apontar, qualitativamente, a respeito dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo ou de uma população, pela coleta de informações e dados provenientes da literatura. Além disso, é um estudo com abordagem transversal, em que a exposição e o desfecho, conforme Boschi (2018), são mensurados em um único momento no tempo. Tem-se, ainda, uma abordagem descritiva e objetiva, que de acordo com Rudio (2007), tem o intuito de descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los.

4.2 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos idiomas inglês e português. Para isso, foram utilizados os DeCS e MeSH Terms “alcohol use”, e “medical students” combinados nos dois idiomas, e organizados com OR e AND, tendo sido publicados nos últimos dez anos.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram excluídos os artigos em duplicidade e aqueles que não preenchem os critérios de inclusão, após a leitura dos títulos e resumo ou, ainda, que tenham sido publicados há mais de dez anos. Os critérios de inclusão levaram em conta o tema e objetivos propostos abordados nos artigos encontrados, ou seja, acerca do consumo abusivo de álcool entre estudantes de medicina no Brasil, que estiveram disponíveis de forma gratuita pelas bases de dados e possuíam o delineamento específico da temática. Além disso, foram incluídos os artigos com dados publicados mais recentes. Artigos com temáticas voltadas para o consumo de álcool entre acadêmicos de medicina em outros países foram incluídos para fim de análise comparativa. Na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, foram aplicados os filtros: Assunto principal: Estudantes de Medicina, Consumo de Bebidas Alcoólicas, Alcoolismo,

Estudantes, Idioma: Português e Inglês e ano de publicação. Nos últimos dez anos, foram encontrados 11 artigos, desses, seis foram descartados devido ao título não condizer com a temática. Dos cinco selecionados pelo título, um foi descartado pelo resumo apresentar direcionamento para área de Serviço Social. Na base de dados PubMed, foram encontrados 185 resultados, com filtro de pesquisa dos últimos dez anos. Diante disso, houve 107 resultados, com filtro de texto completo gratuito, que resultaram em 62 artigos pautados nos critérios estabelecidos, dos quais 39 foram descartados pelo título não condizer com a temática. Assim, foram selecionados 23 textos para a leitura do resumo. Desses, dez foram descartados após análise da abordagem do resumo. Assim, 13 artigos foram selecionados para estudo nesta base de dados. Logo, foram incluídos para revisão narrativa do trabalho, 17 artigos provenientes desta pesquisa: BVS: 4 e PubMed: 13.

4.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em uma planilha idealizada para essa finalidade. Os resultados foram expressos por meio descritivo e pelos quadros e figuras, mediante necessidade.

4.5 Considerações éticas

Não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de uma revisão de literatura e o não envolvimento de seres humanos. A presente pesquisa não oferece riscos ao público-alvo, uma vez que não manterá contato com nenhum indivíduo, apenas utilizará as informações contidas em trabalhos já publicados, em uma análise literária.

4.6 Pesquisas resultantes da busca na base de dados

Quadro 1: Título das pesquisas resultantes da busca na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed

Título das pesquisas	Objetivo	População
1) Uso de álcool e determinantes psicossociais entre estudantes de medicina e tecnologia médica.	Avaliar o uso de álcool e as possíveis associações com os determinantes psicossociais em estudantes de medicina e tecnologia médica da Faculdade de Medicina da Universidade de	219 estudantes com a aplicação de Teste de identificação do uso de álcool e os determinantes psicossociais relacionados ao álcool foram utilizados.

	San Marcos, Peru.	
2) An old–new problem: alcohol use among medical students.	Mostrar a ligação entre álcool e os estudantes de medicina.	753 estudantes de medicina da Universidade Colegial de Dublin.
3) Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro.	Avaliar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de uma universidade pública do semiárido brasileiro.	101 estudantes foram avaliados por questionário contendo aspectos do perfil sociodemográfico e econômico dos participantes e do questionário sobre triagem do uso de álcool e outras sete substâncias psicoativas.
4) Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil.	Identificar os fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina.	Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 46 perguntas objetivas, aos estudantes que cursavam o primeiro ano (S1/S2) durante o ano de 2012 e novamente em 2016, quando esses mesmos estudantes se encontravam no internato (I3/I4).
5) Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students.	Explorar o uso de álcool e motivos para beber entre estudantes de medicina na Coreia.	323 alunos de 5 faculdades de medicina na Coreia entre julho e outubro de 2016.
6) Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil.	Conhecer a prevalência e os fatores associados ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina.	Foram selecionadas todas as escolas médicas de Fortaleza- CE, com os estudantes do primeiro ano (S1/S2), quarto ano (S7/S8) e aqueles do último ano do internato (I3/I4).
7) Vietnamese medical students and binge drinking: a qualitative study of perceptions, attitudes, beliefs and experience.	Explorar as percepções, atitudes, crenças, e experiências relacionadas ao consumo excessivo de álcool por estudantes de medicina vietnamitas.	19 estudantes de medicina do 1º ao 6º ano e 4 informantes-chave concordaram em participar do estudo.
8) Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina	Descrever a prevalência e fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina. Estimar a prevalência de tabagismo.	Todos os estudantes de Medicina de uma universidade pública na Bahia (n = 616), matriculados do primeiro ao oitavo semestre.
9) Drinking alcohol as a way of coping with stress in students of medical faculties.	A relação entre o estilo de enfrentamento do estresse e a motivação para o consumo de álcool foi estudado no contexto do risco de dependência de álcool em estudantes de medicina.	O grupo de estudo incluiu 268 estudantes de medicina.
10)Determinants of Alcohol Consumption among Medical Students: Results from POLLEK Cohort Study.	O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do uso de álcool entre estudantes de medicina na Polônia.	Dados analisados do estudo de coorte sobre consumo de álcool e possíveis fatores de influência com 540 estudantes.
11)Do Our Medical Colleges Inculcate Health-Promoting Lifestyle Among Medical Students: A Pilot Study from Two Medical Colleges from Southern India.	Estuda se as faculdades de medicina inculcam um estilo de vida que promove a saúde entre os estudantes de medicina durante sua estada nas faculdades de medicina.	Estudou acerca dos fatores comportamentais, ou seja, tabagismo, uso de álcool, consumo de alimentos e atividade física, dos acadêmicos antes de ingressar na faculdade e durante a graduação.
12)Pilot Study of a Brief WeChat Intervention in China to Increase Students' Willingness to Assist a Flushing Student to Reduce Alcohol	O estudo testou a eficácia de uma breve intervenção relacionada ao álcool fornecida pelo aplicativo de mídia social	Os alunos do grupo de intervenção foram convidados a ver três aulas de educação sobre álcool no WeChat durante um período de duas semanas.

Use.	WeChat para ensinar sobre rubor facial induzido por etanol e aumentar a disposição dos alunos que veem outro aluno com rubor para sugerir que ele reduza ou pare de beber.	
13)Alcohol use among Medical and Nursing students and Family and Community Medicine residents.	Avaliar a associação significativa entre o hábito de consumo de álcool do profissional de saúde em formação e o seu manejo clínico para enfrentar o consumo de álcool, sendo os profissionais de saúde com estilos de vida saudáveis mais propensos a praticar conselhos preventivos para reduzir o consumo de álcool.	A população do estudo foi composta por 89 médicos residentes internos (MIR) do MFyC da Unidade Docente MFyC de Córdoba e Ceuta, 581 alunos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina e Enfermagem da Universidade de Córdoba e 70 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Francisco de Vitória, Madrid.
14)Counselling toward reducing alcohol use, knowledge about its morbidity and personal consumption among students of medical and dental courses in north-western Spain.	Analisar o consumo de álcool, bem como considerar os conhecimentos e atitudes em relação à morbidade e o estágio de mudança na assistência para cessação do alcoolismo.	Estudantes de Odontologia e Medicina utilizando questionários específicos e validados de forma anônima e voluntária. Inicialmente, 925 alunos foram convidados a participar, deles 500 foram alcançados.
15)Prevalence of Addictive Behaviors in Medical Students and Their Association With Stress.	Investigar a prevalência da presença de vício de internet, smartphone e álcool em estudantes de medicina, a associação desse uso viciante com o estresse e os papéis mediadores da resiliência e da autoestima nessa associação.	866 estudantes de medicina foram avaliados para dependência do uso de álcool, internet e smartphones, bem como escalas psicológicas de estresse, resiliência e autoestima. Análises de correlação e análise de mediação paralela foram realizadas.
16)Prevalence of alcohol use disorders among under- and post-graduate healthcare students in Italy.	Identificar a necessidade de avaliar o uso de álcool em trabalhadores da profissão médica, a fim de identificar precocemente comportamentos de risco e realizar intervenções preventivas e curativas rapidamente eficazes.	641 estudantes de medicina, 359 estudantes de graduação em profissões de saúde e 500 médicos residentes, todos em vigilância de saúde no ambulatório da Divisão de Medicina do Trabalho da Segunda Universidade de Nápoles, Itália.
17)Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students.	Avaliar a prevalência e as consequências do uso de álcool e drogas por estudantes de medicina e as percepções dos alunos sobre as políticas de uso de substâncias das suas faculdades de medicina	855 estudantes de medicina representando 49 faculdades de medicina nos Estados Unidos participaram de uma pesquisa online entre dezembro de 2015 e março de 2016.

Fonte: Próprio autor (2022)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrar na universidade representa para muitos jovens a conquista de uma nova oportunidade dentro do mercado de trabalho, devido à sua representatividade e efetividade na formação profissional de modo qualificado, pelo qual estarão preparados para desempenhar um papel social de importância e, por conseguinte, desempenho e ascensão profissional e pessoal.

Para Moncada *et al.* (2019), esse processo é cercado de circunstâncias que determinam como será ocorrido, logo, eles realizaram um estudo com base nos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), ressaltando que as condições sociais que os alunos vivem e trabalham, podem fortemente influenciar o consumo de álcool dentro do processo universitário.

5.1 Determinantes Sociais de Saúde

Segundo Moncada *et al.* (2019), dentro da condição universitária, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) podem ser entendidos como as condições sociais em que os estudantes vivem, estudam e trabalham, propondo que os indivíduos e os seus comportamentos são influenciados pela sua comunidade e redes sociais, que podem apoiar ou não a saúde dos sujeitos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os DSS são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Buss e Pellegrini Filho (2007) afirmam que os DSS passam por um processo cercado de estudos e teorias envolvendo a sociedade e a política, conceituando que

[...] há os enfoques que buscam analisar as relações entre a saúde das populações, as desigualdades nas condições de vida e o grau de desenvolvimento da trama de vínculos e associações entre indivíduos e grupos. Países com frágeis laços de coesão social, ocasionados pelas iniquidades de renda, são os que menos investem em capital humano e em redes de apoio social, fundamentais para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva. Esses estudos também procuram mostrar por que não são as sociedades mais ricas as que possuem melhores níveis de saúde, mas as que são mais igualitárias e com alta coesão social (BUSS; PELLEGRINI FILHO 2007. p. 04).

Nesse sentido ainda, Souza *et al.* (2013) ressalta que a teoria sobre os DSS ganhou especial importância apenas recentemente, mais precisamente no século XX, a partir do momento em que as ciências da saúde começam a ser entendidas como essencialmente sociais.

Assim, as condições sociais em que os alunos vivem e trabalham podem fortemente influenciar o consumo de álcool, que por sua vez é um importante fator de risco, uma vez que pode resultar segundo Moncada *et al.* (2019), em altas taxas de mortalidade e morbidade em diversos países.

Quadro 2: Exemplos de determinantes Sociais de Saúde

Renda e proteção social	Educação	Desemprego e segurança no emprego	Condições de vida profissional	Insegurança alimentar
Habitação, amenidades básicas e meio ambiente	Desenvolvimento na primeira infância	Apoio social e inclusão	Conflito estrutural	Acesso aos serviços de saúde acessíveis e de qualidade decente
Opções de transporte	Segurança Pública	Suporte social	Língua/ Alfabetização	Cultura
Segregação residencial	Acesso à mídia de massa e tecnologias emergentes	Normas e atitudes sociais	Disponibilidade de recursos baseados na comunidade para apoiar a vida comunitária e oportunidades para atividades recreativas e de lazer	Exposição a substâncias tóxicas e outros riscos físicos

Fonte: Fiocruz (2020)

5.2 O uso do álcool pelos estudantes de Medicina

Um estudo realizado por Gomes *et al.* (2019) envolvendo estudantes de medicina de quatro instituições de ensino superior em Fortaleza-CE, acompanhou alunos matriculados no primeiro ano, que foram novamente entrevistados durante o internato. Dentre os resultados dessa pesquisa foi apontado um aumento significativo do consumo de álcool de 2,27 vezes, passando de 36,1%, no primeiro ano, para 81,9% durante o internato. Além disso, ao final da graduação, todos os acadêmicos afirmaram já terem experimentado álcool em algum momento da vida e a prevalência de consumo durante a formação é acima de 80%, segundo Gomes *et al.* (2019). Esse padrão de uso está intimamente ligado aos ambientes universitários de confraternizações e momentos de lazer em geral, para Pinheiro *et al.* (2017).

Os episódios de uso exagerado de componentes alcoólicos estão principalmente relacionados às festas universitárias, em que, muitas vezes, o objetivo é intoxicar-se. Para Gomes *et al.* (2019), esses eventos também estão frequentemente associados ao aumento de consumo de substâncias em geral, sejam lícitas ou ilícitas, apontando o álcool como uma porta de entrada para o consumo de outras drogas. De acordo com Pinheiro *et al.* (2017), dados apontam que nesses ambientes de festas universitárias o consumo de bebidas alcoólicas sobe de 84,6% para 92,6% e Gomes *et al.* (2019) afirmam que esse é um modo de consumo que se apresenta com uma periodicidade semanal, associada a praticamente todas as atividades de lazer, principalmente, por ser uma droga socialmente aceita.

Algo unânime nas pesquisas de padrão de consumo de álcool nos estudantes de medicina no Brasil é que muitos alunos que descontinuem seus estudos como consequência de seus hábitos, comumente não são assistidos por estes estudos, segundo Pinheiro *et al.* (2017). Por esse motivo, é imprescindível uma análise encorpada dos motivos desencadeantes de um consumo prejudicial de álcool e outras substâncias. Na mesma perspectiva, Gomes *et al.* (2019), evidencia que o perfil de alto consumo de drogas episódico está fortemente associado aos fatores estressores da rotina estudantil e chama isso de válvula de escape.

5.3 Fatores de risco e consumo de bebida alcóolica

Os principais determinantes para o consumo de álcool entre os jovens são a família e a cultura geral do consumo, além disso, amigos e colegas são de particular importância, dada a sua influência social e as suas relações para Moncada *et al.* (2019). Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2015, a idade média do primeiro episódio de consumo de álcool é de, aproximadamente, 12 anos. Outras pesquisas nacionais ainda apontam que 32% dos estudantes brasileiros com idades entre 14 e 18 anos relataram um consumo em 2014 e 8,9% dos estudantes entre 10 e 18 anos mencionaram um consumo pesado.

No contexto microsocial ao entorno do estudante de universidade, existem condições sociais que incentivam o consumo de álcool, segundo Moncada *et al.* (2019). Evidências sugerem que entre os principais determinantes psicossociais do uso da substância entre os jovens são as formas que eles lidam com o estresse em suas vidas, as expectativas dos efeitos da substância, pressão dos pares e normas percebidas, bem como a autoeficácia em recusar as substâncias que lhes são oferecidas.

Esta situação foi evidenciada em estudantes de medicina, pela a presença de estressores acadêmicos tais como competitividade entre o grupo de pares, exames, sobrecarga de tarefas, apresentações, problemas relacionados com professores e colegas, um ambiente social desagradável e tempo limitado, entre outros fatores que provocam situações estressantes, produzindo mecanismo de enfrentamento inadequado sob pressão para ser parte de um grupo. (MONCADA *et al.* 2019. p. 06).

Nesse ínterim, Batista *et al.* (2022) ressaltam que o uso do álcool está atrelado a sua visibilidade social e por ser considerada uma substância lícita e de grande aceitação social, o consumo de bebida alcoólica se destaca entre os jovens. No meio universitário, as realizações de festas também contribuem para estimular o uso de bebidas alcoólicas. Ainda concordando com o assunto, Moncada *et al.* (2019) evidenciam que um outro fator relevante ao consumo de álcool é o estresse acadêmico. Entrar em uma instituição de ensino, manter-se como aluno regular e graduar-se são consideradas experiências estressantes por muitos estudantes. O estresse acadêmico envolve diferentes aspectos, tais como: a vulnerabilidade ao estresse, 69% dos estudantes de medicina podem ser considerados vulneráveis ao estresse. Nesse sentido, Batista *et al.* (2022) afirmam que,

No âmbito universitário, reconhece-se a necessidade de se expandir as iniciativas voltadas ao debate sobre o uso de substâncias psicoativas na formação médica, bem como as formas de prevenção e intervenção nesta problemática. Incentiva-se a adoção de estratégias de apoio psicossocial e pedagógico entre as instituições, considerando-se os diferentes cenários e padrões de consumo pelos estudantes nas regiões brasileiras (BATISTA *et al.* 2022. p. 02).

5.4 O consumo excessivo de bebidas alcoólicas e as suas consequências

Sabe-se que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre universitários traz problemas como a queda do desempenho na aprendizagem, segundo Batista *et al.* (2022), devido aos danos no hipocampo cerebral, responsável pelo processo de formação da memória. Além disso, o estudante passa a se ausentar com maior frequência das aulas, tendo menor rendimento ou dificuldade no cumprimento das tarefas.

Concordando com essas premissas, Scapim *et al.* (2020) realizam pesquisa e afirmam que tem sido relatada maior omissão e abandono escolar no grupo populacional de universitários que consomem bebida alcóolica, também foi encontrada insatisfação escolar, maior quantidade de repetições nos cursos e maiores dificuldades familiares e sociais.

As associações entre o abuso de álcool com o aumento da morbidade, da violência, dos problemas familiares, do abandono escolar e dos acidentes, têm sido relatadas em diferentes populações, para a OMS (2000).

o álcool foi responsável por 4,0% da carga mundial de morbidade relacionada com distúrbios neuropsiquiátricos (dependência, psicose, depressão) e de lesões não intencionais (acidentes de trânsito, queimaduras, afogamentos e quedas), e alguns autores têm chamado a atenção para os danos que o abuso de álcool causa à saúde, aumentando doenças gastrointestinais e cardiovasculares, os acidentes de trânsito, as mortes violentas e a propagação de doenças sexualmente transmissíveis, ligadas ao uso excessivo dessa substância e práticas sexuais desprotegidas (PEREZ; VALLEJO, 2014. p. 744)

Para Perez e Vallejo (2014), outra consequência do abuso de álcool entre os jovens são os conflitos familiares e sociais, a rejeição e o isolamento que ocorrem relacionadas ao consumidor de álcool em excesso, vistos sob ótica negativa por parte da família, dos amigos e da sociedade.

5.5 Consumo de bebida alcoólica e gênero

Silveira *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa e obtiveram como resultado que o índice de mulheres consumindo bebida alcoólica chama a atenção, por representar uma população que há décadas não tinha essa referência. É de grande relevância pensar em políticas públicas que tenham como foco a prevenção, para que justamente seja desmotivado o uso de bebida alcoólica, porém, essas campanhas vêm de encontro aos interesses conflitantes, no que diz respeito à indústria do álcool, não somente no Brasil, como no mundo.

Na sua pesquisa, entretanto, os autores observaram que, no universo pesquisado, o gênero feminino se encontra nas extremidades de baixo risco para uso de álcool, mas também na de alto risco para o uso problemático. Já os homens estão em um nível intermediário quanto ao uso de álcool, segundo Silveira *et al.* (2021).

5.6 Propostas para a redução dos danos ocasionados pelo uso de álcool, visando promover à saúde e prevenir agravos nos universitários

A discussão acerca da redução dos danos causados pelo álcool na população já se estende há algum tempo e Monteiro (2020) reitera a iniciativa SAFER da OMS:

Quadro 3: Eixos para diminuição dos danos causados pelo álcool

Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5
Limitar a disponibilidade do álcool;	Ampliar as restrições a beber e dirigir;	Ampliar as restrições à publicidade, ao patrocínio e à promoção do consumo de bebidas alcoólicas;	Taxar as bebidas alcoólicas para forçar o aumento do preço;	Aumentar o acesso da população ao diagnóstico e a intervenções breves de tratamento do alcoolismo.

Fonte: Monteiro (2020)

Além desses, uma possibilidade é a implantação de um Programa de Estímulo à Saúde e Redução de Riscos Associados ao Uso de Álcool Aplicado ao Ambiente Escolar, segundo Gomes e Vecchia (2018). A possibilidade de serviços de aconselhamento também é excelente para a redução de danos pela prevenção à saúde dos universitários e beneficiam tanto usuários quanto familiares, podendo também ser aliados ao apoio psicológico.

De acordo com Gomes e Vecchia (2018), que realizaram pesquisas acerca de algumas experiências que envolveram a implantação de programas multidisciplinares e intersetoriais, visando o acesso a cuidados de saúde e a serviços de assistência social, considerando a relevância da atenção integral em face de situações de vulnerabilidade, os autores obtiveram bons resultados com a multidisciplinaridade envolvida. Outras propostas podem se pautar em: oficinas de capacitação, rodas de conversa e escuta terapêutica, segundo Gomes e Vecchia (2018).

5.7 Propostas e/ou Intervenções: considerações do autor

Dentro da Universidade podem ser implementados programas como oficinas informacionais acerca do perigo ao consumo abusivo de álcool, rodas e conversas, bem como estimular a inclusão desses eventos em congressos, palestras e seminários que forem desenvolvidos no ambiente universitário.

Por informações sobre o uso do álcool, seu efeito no organismo, consequências, bem como a influência do consumo para a vida do indivíduo e daqueles que o cercam, configurando as condicionalidades de gênero e concomitantes consequências físicas,

mentais e sociais, é possível ampliar a divulgação de publicidade e conscientização para a prevenção do consumo abusivo de álcool, além de incentivar a realização de seminários e eventos periódicos que objetivem tal fim.

Nesse ínterim, é importante também realizar reflexões com o público de discentes e docentes fomentando e instigando a discussão da temática, buscando em multidisciplinaridade medidas para evitar ou minimizar a busca do álcool pelos universitários, reconhecendo medidas necessárias para o manejo adequado da população-alvo e as suas especificidades.

Nesse mesmo sentido, é importante que se garanta a limitação de disponibilidade do álcool no espaço de lanchonetes, por exemplo, evidenciando ainda as restrições sobre beber e dirigir, com ênfase nas consequências desse uso e ainda desincentivar a ocorrência de jogos etílicos em competições de atléticas relacionadas à universidade, debatendo as consequências dessa prática para os estudantes envolvidos.

Além disso, é imprescindível que a Universidade forneça escuta terapêutica, com profissionais capacitados disponíveis a atender os estudantes dentro do espaço da Universidade, com facilidade de acesso e divulgação de tal informação.

A universidade pode, ainda, aumentar o acesso da população alvo ao diagnóstico e intervenções breves de tratamento do alcoolismo, por parcerias com hospitais que possuam serviço especializado, evidenciando os hospitais universitários dentro da região, bem como outras instituições parceiras.

Tais propostas podem ser adotadas por instituições educacionais, assim como outras instituições que possuam alunos que podem se enquadrar nas condicionalidades para iniciar uso de álcool em caráter abusivo, ocasionando vício e gerando diversas consequências. É importante ressaltar que o diálogo dentro dos espaços escolares deve ser estimulado.

6 CONCLUSÃO

Analisar na literatura acerca dos fatores adoecedores com ênfase no consumo alcóolico em estudantes de medicina no Brasil durante a sua formação acadêmica, permitiu descrever os questionamentos sobre os fatores existentes intrínsecos ao curso de medicina, desde as ideias de ingresso na universidade, contando a distribuição do tempo disponibilizado para estudo, pressões sociais, até a composição da matriz curricular.

O alcoolismo entre universitários se configura como algo unânime nas pesquisas de padrão de consumo de álcool nos estudantes de medicina no Brasil. As condições sociais em que os acadêmicos vivem, estudam e trabalham estão diretamente relacionadas com o padrão de consumo de entorpecentes, sendo o álcool a droga mais consumida do país, e associada a todos os momentos de lazer. Os principais fatores de risco para o uso nocivo de álcool entre universitários são: cultura geral do consumo, vulnerabilidade ao estresse, expectativas sob o efeito da substância e autoeficácia em negar a substância. Foi observado entre os universitários, a queda do desempenho na aprendizagem e a dificuldade no cumprimento de tarefas, além do fato de que muitos alunos descontinuam os seus estudos como consequência dos seus hábitos, tornando isso uma problemática de grande importância.

Por fim, com essa pesquisa, foi possível propor intervenções passíveis de serem realizadas em ambientes universitários, estimulando as instituições a promoverem um programa de estímulo à saúde e redução de riscos associados ao uso de álcool aplicado ao ambiente escolar, com atenção integral e multidisciplinar, além da implantação de programas como oficinas informacionais e rodas de conversa acerca do perigo do consumo abusivo de álcool, incluindo esses eventos em congressos, palestras e seminários em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- AYALA, Erin E. *et al.* Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students. **PubMed**, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29072119/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BATISTA, R. S. C. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Medicina**, Ribeirão Preto, [S. l.], v. 55, n. 1, p. e-184136, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- BERTONI, Luci Mara. Reflexões sobre a História do Alcoolismo. **Faculdades Integradas Fafibe. Bebedouro-SP**, 2006. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010095212.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BRYL, N. *et al.* Drinking alcohol as a way of coping with stress in students of medical faculties. **Europe PMC**, 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/32772059>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 17, n. 1, p. 77-93, jan. 2007.
- CAMACHO, Virginia *et al.* Os efeitos fisiológicos da ingestão de álcool a partir de revisão de literatura. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915, 12., 2018. **Anais...** p. 289-298. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/index>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- CASTAÑO-PEREZ, G. A.; CALDERON-VALLEJO, G. A. Problems associated with alcohol consumption by university students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Medellín, v. 22, n. 5, p. 739-746, set. 2014.
- CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 785-802, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 abr. 2022.
- CORDOVIL, Cláudio. Determinantes sociais da saúde. In: **Determinantes sociais de saúde**. [S. l.]: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/faqconc/cite-alguns-exemplos-de-determinantes-sociais-da-saude/>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- COSTA, Rita Mara Reis. **O álcool e seus efeitos no Sistema Nervoso Brasília**. 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2371/2/20023008.pdf>. Acesso em 21 abr. 2022.
- GAINO, Loraine Vivian *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108 - 116, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2022.

GAJDA, Maksymilian. Determinants of Alcohol Consumption among Medical Students: Results from POLLEK Cohort Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Basel, v. 18, n. 11, p. 58-72, maio 2021.

GOMES, Ileana Pitombeira. *et al.* Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Fortaleza-CE, v. 43, n. 1, p. 55-64, mar 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/v6f6DLY5dJSyRWpPCmbC5bS/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022

GOMES, Thaísa Borges; VECCHIA, Marcelo Dalla. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, São João Del Rei-MG, v. 23, p. 2327-2338, jul. 2018.

KRAPP, Juliana. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. **Icict/Fiocruz**, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2022

LAMBERTI1, Monica. *et al* Prevalence of alcohol use disorders among under- and post-graduate healthcare students in Italy. **PLoS ONE**, Naples, v. 12, n. 4, p. e0175719, abr. 2017.

LEAL, Aline. **Consumo de álcool no Brasil supera média mundial segundo OMS Agência Brasil**. 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-05/consumo-de-alcool-no-brasil-supera-media-mundial>. Acesso em: 18 mar. 2022

LEE, Jimin. *et al.* Prevalence of Addictive Behaviors in Medical Students and Their Association With Stress. **Psychiatry Investig**, Daegu, v. 19, n. 1, p. 44 - 53, jan. 2022.

MAJRA, J. P. Do our medical colleges inculcate health-promoting lifestyle among medical students: A pilot study from two medical colleges from southern India. **Int J Prev Med**, Gohana, v. 4, n. 4, p. 425 - 429, abr. 2013.

MELO, A. P. M.; MIRANDA JÚNIOR, R. N. C. Evaluation of the consumption of psychotropic substances by students in the health area: Portrait of a decade. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e6291210983, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10983>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MONCADA, Maria Josefa Arcaya. BENDEZU, Daysi Coras. PILLON, Sandra Cristina. Uso de álcool e determinantes psicossociais entre estudantes de medicina e tecnologia médica. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, San Marco, v. 15, n. 2, p. 4-11, jun. 2019. Disponível em: www.revistas.usp.br/smad/. Acesso em: 23 out. 2022

MONTEIRO, Maristela Goldnadel A iniciativa SAFER da Organização Mundial da Saúde e os desafios no Brasil para a redução do consumo nocivo de bebidas alcoólicas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Washington DC, v. 29, n. 1, p. e2020000, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n1/e2020000/#>. Acesso em: 16 abr. 2022.

NGUYEN, TTH, et al. Vietnamese medical students and binge drinking: a qualitative study of perceptions, attitudes, beliefs and experience. *al. BMJ Open*, Brisbane, v. 8, n. 4, p. e020176, abr 2018.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Alba. Counselling toward reducing alcohol use, knowledge about its morbidity and personal consumption among students of medical and dental courses in north-

western Spain. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, Santiago de Compostela, v. 27, n. 1, p. 59 - 67, jan. 2022

PINHEIRO, Marcelo de Almeida et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Fortaleza, v. 41, n. 2, p. 231 - 239, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DjS55yJRL4thVxGmJ9XrCVm/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2022.

ROCHA, Leandro Augusto *et al.* Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Montes Claros, v. 35 n. 3, p. 369 - 375, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TYdpWQjBqF9ycLVcrtDVYRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 mar. 2022.

RODRIGUES, Iris Silva *et al.* Consumo de álcool por acadêmicos de medicina de uma Universidade Pública no Estado do Pará. **Research, Society and Development**, Belém, v. 10, n. 3, p. e58310313404, mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13404/12329/179167>. Acesso em: 29 abr. 2022.

ROMERO-RODRÍGUEZ, Esperanza *et al.* Consumo de alcohol de los estudiantes de Medicina, Enfermería y residentes de Medicina Familiar y Comunitaria. **Aten Primaria**, Espanha, v. 53, n. 1, p. 111-113, set. 2020.

SANCHEZ Zila *et al.* Tendência do beber episódico excessivo nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2006-2018: um estudo ecológico de séries temporais. **Epidemiol. Serv. Saúde**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. e2020078, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/wJFgN73XPLw59q6FxWnVdzL/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SCAPIM, JPR. *et al.* Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. **J Bras Psiquiatr.**, Salvador, v. 70, n. 2, p. 117-125, mar. 2021.

SERRA, Rosana D. *et al.* Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 213-220, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000300213. Acesso em: 12 abr. 2022

SILVEIRA, Camila Magalhães. *et al.* **Epidemiologia do beber pesado e beber pesado episódico no Brasil: uma revisão sistemática da literatura.** 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/xYCMpvmbFcHMP54Cn3TyTbG/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2022

SOUSA, Débora Guilherme de Albuquerque *et al.* O consumo de álcool por graduandos do curso de medicina no brasil: uma revisão sistemática. In: IV CONBRACIS, 4., 2020, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 168-183. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73799>. Acesso em: 28 mar. 2022

VIEIRA, Swheelen de Paula *et al.* A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde Medical undergraduation in Brazil facing the challenges of training for Primary Health Care. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 189 - 207, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42nspe1/189-207/pt/>. Acesso em: 16 abr. 2022

WHO. **Global Status Report on Alcohol 2004**. Disponível em:
http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_status_report_2004_overview.pdf.
Acesso em: 18 abr. 2022.

YOO, Hyo Hyun; CHA, Sung Wook; LEE, Sang Yeoup. Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. **Med Sci Monit**, Jeonju, v. 26, p. e921613-1–e921613-9, fev. 2020. Disponível em:
<https://www.medscimonit.com/abstract/index/idArt/921613>. Acesso em: 16 out. 2022

ZALESKI, Marcos *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 142-148, jun. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/Vf488xMmLL9j54HQsxfDzNm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZHANG, Fan *et al.* Pilot Study of a Brief WeChat Intervention in China to Increase Students' Willingness to Assist a Flushing Student to Reduce Alcohol Use. **J Prev Med Public Health**, Lincoln, v. 51, n. 6, p. 320-325, nov. 2018.